

INTERFERÊNCIAS DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO E O APOIO DA PSICOPEDAGOGIA¹

Antônio Fabio Uchoa Soares²

Rosana Maria Resende Ferreira³

RESUMO

O presente artigo pretende mostrar as bases que sustentam o sucesso da educação das crianças de escolas públicas e privadas de nossa região, compreendido a partir das influências sofridas pelo meio social, perceber as interferências cognitivas relacionadas aos laços afetivos da família. A pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e de campo com coleta de dados e observação busca esclarecer os fatores que contribuem ou dificultam o processo de ensino aprendizagem, evidenciando as características que interferem nessa dimensão, compreendendo o papel da família, da escola e da psicopedagogia. Considerando os princípios defendidos pelos autores, TIBA (2013), SERVANTES(2014) e ANTUNES(2013), busca-se construir uma rede de ideias que orientam possíveis horizontes para situações problemas que surgem no campo da educação e da formação do sujeito em sua totalidade. No dia a dia nos deparamos com mães que não sabem o que fazer para que seus filhos passem a ter gosto pelos estudos. Diante dessas circunstâncias nos veio o interesse de saber o porquê de crianças com o mesmo nível escolar, mesma faixa etária e mesma classe social, às vezes apresentam resultados tão díspares.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Processo educativo. Acompanhamento familiar. Intervenção pedagógica.

INTRODUÇÃO

Nosso maior propósito é trazer informações que sejam úteis por aqueles que desejam constituir uma família, como sendo um ambiente agradável de viver e se desenvolver. Sabemos

¹Trabalho de conclusão do curso de pós graduação Lato Sensu em psicopedagogia a distancia pelo convênio UCDB/portal educação, 2014.

²Licenciado em filosofia, pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Professor de filosofia e sociologia no ensino médio e coordenador de um projeto social da Igreja Católica que lida com crianças carentes. E-mail: soaresprofessor2015@gmail.com

³ Professora-orientadora deste Trabalho de Conclusão do curso de Pós-Graduação *LatoSensu* em Educação Especial da Universidade Católica Dom Bosco, pedagoga – Especialista em psicopedagogia – organização do trabalho do professor alfabetizador na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental – diversidade e educação especial para inclusão. E-mail: rosana-resende@ig.com.br.

que existem diversos modelos de família, quando consideramos família como sendo um grupo de pessoas que são unidas por vínculos afetivos.

Quando pensamos a educação de crianças e adolescentes fica muito difícil desvincular do conceito de família, já que nem todos fazem parte de uma família tradicional, cabendo a nós que somos formadores de opinião oferecer orientações que auxiliem às famílias na condução de seus filhos, mantendo valores que são indispensáveis ao bom desenvolvimento de cada sujeito. Ou seja, mais do que nunca se faz necessário um ambiente acolhedor, de respeito, conservando a harmonia mesmo diante de possíveis desentendimentos.

Notamos que as informações que são veiculadas hoje com uma velocidade cada vez maior, contribuem de certa forma para formar pessoas vulneráveis a novos modelos que são pregados pelo sistema vigente. Nosso maior desejo é que esses grupos denominados família, possam se fortalecer em suas crenças adquirindo suporte necessário para enfrentar os reveses da vida.

1 A FAMÍLIA COMO CÉLULA EM COMPOSIÇÃO

Por muito tempo se ouviu dizer que a família era a célula vital de uma sociedade. Porém, o que vemos hoje são informações diferentes a respeito deste assunto, já que existem composições que nem sempre são favoráveis a um processo sadio de aprendizado. Inclusive é importante ressaltar que a psicopedagogia surge como uma ferramenta a mais no sentido de orientar tanto os profissionais da educação quanto aos pais no que diz respeito a forma de lidar com situações adversas.

Percebemos que outros grupos ou movimentos quando pretendem se organizarem para lutarem ou reivindicarem algum direito social, existe todo um processo pelo qual o grupo deve se adequar para se sustentar naqueles ideais almejados. Existe, portanto, regras que definem funções, regras que visam a punição caso haja algum tipo de transgressão dentro daquela organização, enfim, há todo um planejamento para a consolidação daquele grupo. Já quando lidamos com famílias, não existe esta preocupação de um bom planejamento, estabelecendo regras e objetivos a serem cumpridos. Isso acaba dificultando uma composição que favoreça a manutenção de valores que são indispensáveis para a educação das crianças.

Muitos pais chegam a pensar que é obrigação da escola receber seus filhos e darem a educação necessária para ser um “bom sujeito” na sociedade. Na verdade como cita o filósofo

e educador CORTELLA: *“não é a família que ajuda a escola a educar os filhos e sim a escola que procura ajudar as famílias na educação de seus filhos, por meio da escolarização”* (CORTELLA, 2014, entrevista).

É muito comum o pensamento de que a escola educa pessoas, na verdade ela escolariza se tornando parte da educação ou da formação do sujeito. Com isso constatamos no dia-a-dia que há uma inversão de valores muito séria, pois os pais não sabem mais que função ocupar dentro da família. Os filhos perderam os referenciais de educação dentro de casa e os professores precisam se inteirar cada vez mais, para esclarecer a família a cerca do seu papel. Já que a escola deve ser o espaço do conhecimento e assim sendo precisa contar com profissionais preparados para lidar com situações conflituosas no espaço de ensino aprendizagem. Segundo (ANTUNES, 2012, p. 33).

(...) É evidente que essa aprendizagem pode ser feita sem o professor. Todos conhecem pessoas que aprenderam e aprendem sem auxílio de outros, mas é importante reconhecer que essa visão de aprendizagem é extremamente mais complexa que a simples retenção de fatos e que não surge de forma espontânea na pessoa como produto de um instinto. É por essa razão que os professores são importantes, pois, quando assumem uma nova visão sobre aprendizagem, não apenas ajudam seus alunos a se perceberem percebendo os outros, mas efetivamente ao ensinar fatos, na verdade ensina seus alunos a aprenderem.

Na verdade, é interessante ressaltar que assim como a formação orgânica de um sujeito leva um tempo mínimo necessário para o seu devido amadurecimento, penso que também o desenvolvimento cognitivo precisa de um processo gradual que vá inserindo aos poucos informações que vão sendo utilizadas ao longo da vida. É evidente que isso não ocorre de forma mágica, mas que depende das circunstâncias das quais o indivíduo se encontra, e é claro que as interferências são muito bem-vindas no sentido de colaborar com elementos até então desconhecidos e que aos poucos vão sendo apresentados, neste caso podemos citar como principais figuras que contribuem para a construção do saber: os educadores escolares, educadores familiares e educadores sociais.

1.1 Famílias em composições diversas

Muitos filhos gostariam de fazer parte de uma família constituída por um homem uma mulher que convivessem juntos se amando e se respeitando, mantendo um ambiente agradável de diálogo e cooperação. Sabemos que pra muitos, isso não passa de uma utopia, um sonho irrealizável. Embora existam aqueles que encontram forças para superarem estas lacunas, fica

sempre o resquício de conflito interior: por que meus pais se separam? Por que minha mãe me deixa com minha avó, por que minha mãe me doou? Por que meu pai nunca vem me visitar? Enfim, são apenas alguns exemplos de perguntas feitas por crianças que não tiveram a sorte de contar com uma família em composição, pelo contrário famílias que antes de se consolidarem entraram em processo de decomposição.

O alimento ideal para o desenvolvimento do ser humano é o afeto. Sem ele o homem poderá desenvolver neuroses, tornar-se psicótico, apresentar retardamento mental e até morrer. Mesmo assim, ainda hoje a educação vem ignorando esse aspecto essencial ao ser humano, como se para aprender pudéssemos prescindir do afeto, do desejo, da emoção. É como se a aprendizagem fosse algo restrito a sala de aula (ANDRADE, 1998, p. 14).

Portanto, para lidar com essas adversidades é preciso muita informação e ao mesmo tempo o cuidado para não generalizar, nem tão pouco ignorar situações limites apresentados por crianças e adolescentes, visto que eles não merecem em momento algum serem penalizados pela decomposição de sua família, pelo contrário precisam ainda mais de nossa atenção, buscando pessoas de referências em vínculos afetivos que possa ser o suporte para um acompanhamento orientado, executando ações que restabeleçam o equilíbrio emocional da criança. Tecer uma rede de apoio é indispensável para a consolidação de valores que farão parte da vida dessa criança.

Sendo a família a estrutura social básica e o primeiro núcleo da construção da aprendizagem de um indivíduo, penso que é muito relevante abordar como os hábitos na família podem interferir na construção dos saberes. Toda a riqueza do desenvolvimento da criança inicia-se na família e vai fortificando-se à medida que a mesma vai estabelecendo sua rede relacional que, na sequência, acontece na escola e se expande além dela. Portanto, a família é a matriz indispensável para que aconteça o trabalho da construção do indivíduo (SERVANTES, 2015, p. 52).

É provável que se conseguirmos estabelecer com a família essa compreensão de que todo esforço vale a pena para nortear a educação, orientando de forma firme e segura com valores que serão provados pelo o tempo e certamente não se dissolverão, pois foram construídos sobre uma base sólida, para isso basta que encontremos uma família sensível a orientações e métodos da psicopedagogia. E ao mesmo tempo profissionais atentos às necessidades de cada situação.

1.2 As interferências no processo educativo

É importante ressaltar que todos os problemas mencionados anteriormente, vão refletir diretamente no conjunto de aprendizagem do aluno em sala de aula. Apesar do muito que já foi dito sobre esta problemática das dificuldades de aprendizagem, nunca será demais se aventurar no campo da ousadia pra trazer reflexões que possam de alguma forma ser úteis aos pais de família, sobretudo aos professores que lidam diariamente com situações que desafiam sua formação acadêmica.

O que podemos observar é que os pais não conseguem orientar de maneira firme os seus filhos, por um lado querendo se valer de métodos antigos que não mais funcionam, por outro lado, partir para uma liberdade sem responsabilidade, apostando na permissividade por entender que vivemos em uma sociedade moderna e que agindo assim serão mais aceitos socialmente.

A maior liberdade que o ser humano tem é o poder de escolha. A qualquer momento, ele pode escolher o que fará nos próximos passos. O complemento dessa liberdade é a responsabilidade de assumir as consequências de suas escolhas. Portanto, liberdade significa ter responsabilidade consequente. Caso contrário, a liberdade geraria uma confusão tão grande, que ninguém mais teria boa qualidade de vida (TIBA, 2013, p. 72).

É possível que devido ao número de opções as pessoas tenham dificuldade em fazerem boas escolhas. Não podemos ignorar os avanços na área de acolhimento de famílias que por vezes, se perdem no mapa da vida, guiando a família por caminhos inseguros e turbulentos. São diversas instituições públicas que já fazem este trabalho, seja, na área da psicologia, da pedagogia ou da psicopedagogia. Nesta última tem crescido no país o número de profissionais especializados que atuam em repartições ou em escolas, na orientação de pais e professores, assumindo a missão de mostrar as rotas que precisam ser refeitas para se tomar um caminho mais seguro. Junto aos profissionais da educação um acompanhamento contínuo baseado nos fatos que ocorre a cada dia.

Posso dizer, com muita propriedade, que nos dias atuais a família não só se alterou em relação aos papéis, identidade e respostas sociais – como já dissemos anteriormente – mas, também se tornou um alvo fácil das implicações sociais. Afinal, vivemos na e para a sociedade, estando dentro dela. Por isso, digo que falo com propriedade, pois as mídias anunciam quase diariamente conflitos de ordem familiar que, algumas vezes, raíam o absurdo devido à falta de respeito que ela mesma – a família – assumiu para si (SERVANTES, 2015, p. 76).

Sendo assim, acreditamos que problemas de desestrutura familiar estarão sempre desaguando no ambiente escolar, interferindo diretamente no rendimento do aluno, em seu comportamento, em seu estado emocional e psicossocial. Nesse sentido é muito importante a intervenção de um profissional, por exemplo, da psicopedagogia, para mostrar estratégias viáveis para contribuir com cada caso que apresentam suas dificuldades. Não podemos ficar indiferentes diante do descaso do estado ou ficar simplesmente querendo encontrar culpados para aquela situação, pois se existe um problema que chegou a nossas mãos, cabe-nos dar uma resposta e apontar uma saída. Diante do exposto sabemos que temos muitos desafios para acertar o passo no que se refere às orientações que favoreçam o restabelecimento de certo equilíbrio para que se crie um ambiente capaz de colaborar com a formação e construção do sujeito.

1.2.1 Quem educa e quem orienta

É muito comum ouvirmos pessoas falarem sobre a educação dos filhos se referindo ao ambiente escolar. Analisando esta situação podemos destacar dois problemas nesse contexto: o primeiro é que se os pais não tiverem um entendimento claro sobre o papel educador diante dos filhos, vão exigir que outros assumam este papel, que por sua vez implica na sua omissão mediante a educação dos filhos, que deve ser revestida por valores vivenciados pelo grupo familiar.

O segundo problema é que a escola possui em si uma estrutura maior para atender aos alunos e pais, cuidando da orientação dos mesmos, deixando clara a obrigação de cada instituição (família e escola). Porém, quando não se tem estes parâmetros de forma clara, a escola se lançará na aventura de querer substituir a família no que diz respeito à educação e isso vai certamente dificultar todo processo de acolhimento de casos mais complicados da sociedade moderna.

O processo do ensinamento aos filhos da convivência com os outros, a transmissão da história, tradições, valores e costumes familiares, a construção das virtudes e da moral familiar, o ensinamento de princípios caros ao grupo, entre tantos outros atributos dos pais, perdem terreno. trata-se, segundo alguns estudiosos, do declínio da educação familiar. Temos formado uma geração de anônimos, de órfãos de famílias vivas?(<http://www.cpfcultura.com.br/> acessado em 10 de setembro de 2015).

Este pequeno trecho mostra que a família vem perdendo terreno pra uma série de valores que eram antes considerados importantes e aprovados pelo tempo como receita que funcionava. Estas deformações se dão pelo excesso de informação das quais a maioria da população não consegue acompanhar, deixando que muitas vezes a mídia dite os passos que os filhos devem dar em direção ao tão sonhado e esperado futuro.

2 FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Percebemos que nossa sociedade investe muito mais na aparência do que na essência. Por exemplo, nunca se vendeu tantas marcas de roupas, calçados e acessórios, principalmente para o público feminino. No entanto se perguntarmos quanto estas mesmas pessoas tidas como “consumistas de plantão”, gastaram com sua própria formação, compra de livros, cursos que contribuem para uma cultura mais elevada em termos de conhecimento, certamente estas pessoas dirão que o investimento foi zero ou quase zero. Isso mostra de certa forma que muitas pessoas não foram orientadas para buscarem uma preparação adequada para lidarem com suas crianças.

Como diz (TIBA, 2013, p. 218): *“todos os pais precisam de autoridade educacional para preparar bem seus filhos para a vida”*. Na verdade, os pais não terão esta autoridade se não buscam conhecimentos básicos sobre o mundo dos filhos. O grande mal que nós temos hoje não é a falta de alimentos, nem a falta de moradia, talvez em algumas circunstâncias até seja, porém, o que tem causado a desestabilização das famílias tem sido a ignorância, que não permite enxergar para além do próprio umbigo.

O ser humano por ser complexo não se contenta somente com a razão. Ou seja, o alimento é muito pouco para ele, é muito mais do que isto. Ele precisa de atenção de cuidados, de orientação em meio a uma sociedade bombardeada por informações que nem sempre são positivas para a formação de personalidade de nossos filhos, por isso se faz necessário um filtro que permita passar somente aquilo que for saudável, respeitando os limites de absorção desses conteúdos pelas as crianças.

2.1 Ser humano, ser aprendente e surpreendente

O que alimenta a esperança no ser humano é sua capacidade de absorver novos conhecimentos e ao mesmo tempo transcender por suas imensas facetas o que fora adquirido

ao longo do tempo, permitindo ser moldado gradativamente pelo processo transformador do conhecimento. Cabe por tanto buscar uma formação humana que possibilite encontrar os caminhos necessários para colaborar com uma consciência coletiva voltada para as características indispensáveis da vida humana. Por tanto não basta só a aquisição do saber, e sim ter consciência “para que preciso” desse conhecimento. Isso se torna possível quando nos damos conta de que pouco ou quase nada sabemos, pois é exatamente isso que nos motiva a buscar esse saber. Segundo (ANTUNES, 2013, p. 32):

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.

Ao analisar a realidade do ser humano como criatura capaz de se desenvolver intelectualmente e transformar o mundo ao seu redor, vamos nos deparar ao mesmo tempo com uma figura extremamente complexa, inconstante, influenciável e capaz. Mergulhar neste universo (ser humano) constitui uma grande aventura que traz consigo um pacote de situações que somente por meio do tempo conseguiremos encontrar algumas respostas.

Porém, precisamos vê esta realidade que por hora pode parecer meio embaçada ou nebulosa, com um olhar otimista, amplo e positivo. Já que existem inúmeras possibilidades de meios para se alcançar o conhecimento, provocando o sujeito a descobrir por si a grande façanha de descobertas por meio dos estudos. Nesse sentido concordo com o que Dr. Içami Tiba diz:

Quando o professor prepara com cuidado o modo de transmitir os conteúdos, o aluno pode aprender por prazer. Seu interesse pela matéria deve ser despertado do mesmo modo que um *trailer* convida a assistir um filme. A forma é importante: a comida deve ter um cheiro delicioso, uma linda apresentação e um sabor especial. O cuidado do professor ao preparar suas aulas deveria ser equivalente ao de um bom cozinheiro esmerando-se na confecção de suas iguarias. O corpo desconhece o valor nutritivo do alimento, mas sente sua carência. Cabe ao mestre-cuca introduzir nos pratos os ingredientes nutritivos (TIBA, 2013, p. 151).

Vemos com olhar atento, apresentações extremamente talentosas de crianças que conseguem mostrar um verdadeiro espetáculo através da arte (música, teatro, ginástica, etc.). Com isso percebemos um lado surpreendente do ser humano que traz consigo uma carga genética que contribui para um desenvolvimento impressionante, claro que não podemos atribuir estes talentos apenas ao aspecto genético, mas ao ambiente, a influência de pessoas ao seu redor, a cultura, a classe socioeconômica e muitas outras situações que interferem

diretamente na formação de um sujeito, de modo especial o núcleo familiar através de seus vínculos afetivos.

2.2 Dificuldades no aprendizado

Quando utilizamos uma lente de aumento para enxergar mais de perto os problemas relacionados ao insucesso escolar, passamos a nos dar conta da quantidade de problemas que interferem nesse processo. Um dos fatores que pesa muito na vida escolar das crianças é o acompanhamento escolar por parte dos pais. Por isso realizamos algumas visitas em escolas públicas e privadas para entender como se dar esse processo.

É fato que o processo de ensino aprendizado depende muito do aprendente, seu estado emocional, psicológico, afetivo e etc. Porém não podemos deixar de citar que uma grande responsabilidade recai sobre aquele que transmite o saber, o professor. É ele sim, o mentor, orientador, formador e por que não dizer educador, que vai dar um toque especial na sua forma de ensino. Para isso é muito importante que este professor tenha sido devidamente preparado para ser este mestre-cuca que vai dar sabor naquilo que será transmitido.

Numa perspectiva psicopedagógica, é positivo fazer uso de jogos no processo de aprendizagem familiar e escolar. Se acreditarmos que o indivíduo aprende a partir de suas ações sobre o ambiente e tais ações favorecem processos mentais fundamentais para a estruturação da inteligência humana, então o jogo é um momento privilegiado entre ensinantes e aprendentes. O lúdico está presente em todos os movimentos de tempo e espaço em nossas vidas, pois se faz marcante em diferentes etapas de nossa evolução enquanto humanos (SERVANTES, 2015, p. 74).

É bem verdade, que estudar não é uma tarefa fácil. Requer muito esforço, dedicação e disciplina para aprender a gostar de estudar. Depois se faz necessário outros apoios para que este sujeito perceba que não se encontra só neste “barquinho”, que há toda uma tripulação que mostra o quanto é importante, “avançar para águas cada vez mais profundas”, ou até mesmo perigosas, porém com uma certeza de que encontrará algo que lhe dará sentido a sua aventura.

É importante salientar que além dos apoios humanos contaremos com ferramentas que serão muito úteis durante a luta pelas novas descobertas. Uma dessas ferramentas é justamente a psicopedagogia que mostrará ou traçará estratégias para superação de problemas de aprendizagem, sendo uma espécie de ponte entre a escola e a família, para que este ser humano

seja tratado com respeito às suas limitações que por ventura venha a apresentar no percurso escolar.

2.3 Realinhando o problema da não aprendizagem

Aqui pretendemos mostrar possíveis situações que desafiam o profissional em sala de aula ou no ambiente escolar. Quando por exemplo alunos que dizem estarem ali por que são obrigados, mas que não sentem nenhuma vontade de estudar, e assim sendo não conseguem desempenhar qualquer tipo de atividade cognitiva. O profissional se pergunta; e ai nestes casos existem soluções? Esse menino tem jeito? Lendo algumas orientações de Alícia Fernandes, mostra que é possível haver um realinhamento daquele aluno, ressignificando o ambiente escolar a partir do contexto familiar. Muito embora na maioria dos casos sobre pouca coisa do que entendemos por família. O que existe ali são alguns fragmentos de arranjos familiares que precisam ser levados em conta nesse processo.

O profissional da psicopedagogia é o mais indicado para lidar com estas situações e mostrar para os demais profissionais como devem proceder nas etapas constitutivas de um plano coletivo no sentido de fechar todas as arestas de fragilidades e ao mesmo tempo potencializar as alternativas viáveis. Sabemos muito bem que não se trata de uma tarefa fácil, pois precisamos nos utilizarmos de alguns conhecimentos como o da neurociência para perceber se o caso pode ser tratado somente por profissionais da educação, ou se necessitará de um atendimento clínico de saúde. Se for diagnosticado o caso como problemas ou carências afetivas familiares, é possível utilizar algumas ferramentas da psicopedagogia para realinhar o caso. Segundo Dr. Vicente nas suas palavras iniciais sobre as contribuições da neurologia a docência ele destaca que

Para o profissional de saúde e educação torna-se incoerente que trabalhe com processamentos cognitivos como a linguagem e a aprendizagem, sem o conhecimento da estrutura biológica em que ocorrem esses processos. Da mesma forma, é necessário compreender o funcionamento neurológico, o desenvolvimento e a maturação cerebral para poder conhecer e desenvolver o potencial cognitivo de um indivíduo para as funções relacionadas à linguagem e à aprendizagem (FERREIRA, 2015, p. 5).

Muitos casos se tratam da indisciplina para os estudos já que no seio de sua família não existe nenhuma organização no sentido de favorecer um ambiente adequado para os

estudos. Ele não conta com nenhum incentivo, não dispõe de horários específicos para estudar e brincar, não conta com um espaço da casa que seja reservado para a realização dos estudos, sendo que o profissional terá que propor um realinhamento do caso incluindo todos os que são responsáveis por aquele indivíduo, a princípio propor um plano disciplinar para a família ou seus cuidadores.

Neste caso dizer para família que o caso é comparado ao tratamento de algum tipo de doença, que se não seguir todas as recomendações médicas o paciente não terá sucesso em sua recuperação. Uma força tarefa nesta situação se faz necessário para que a criança sinta que há quem se preocupe com ela e ao mesmo tempo perceba os seus limites e possibilidades no seu desenvolvimento.

2.4 As vantagens e desafios da relação família x escola

É importante ressaltar que a relação entre a família e a escola proporciona ao sistema de ensino aprendizagem um maior equilíbrio, favorecendo um desenvolvimento muito mais sadio dos alunos. A família é o suporte maior para que o aprendiz se firme e se mostre para a comunidade escolar como alguém capaz de superar seus próprios limites. Este acompanhamento mostra não somente o interesse pelos estudos como também o afeto por quem estuda.

Por outro lado sabemos que existem muitos desafios para que a família compreenda o seu verdadeiro papel e se faça presente na vida dos filhos, acompanhando o passo-a-passo. Vemos que nem todos percebem o grau de importância de acompanhar de perto os filhos, conduzindo de forma segura o filho pelos caminhos desconhecidos.

Os pais não podem esperar que a escola funcione como uma clínica psicológica na recuperação de filhos “que não tem mais jeito”, pois esta função não lhe pertence. O que a escola pode fazer é reunir-se com os pais para encaminhar o aluno a tratamento e jamais compactuar com a transgressão, por mais simpático que o aluno seja ou por mais poderosos que os pais sejam (TIBA, 2013, p. 221).

Entendemos se fazer necessário, um investimento bem maior em educação para termos daqui pelos menos, sem querer ser pessimista, umas três gerações, adultos que sejam realmente conscientes de seus papéis, inclusive no que diz respeito ao acompanhamento integral da vida

escolar de suas crianças. Outro dia conversando com um jovem casal, o mesmo relatava que estavam enfrentando uma série de problemas relacionados ao filho, já que a criança se encontrava numa fase que além de não ter disposição alguma para os estudos, estava rebelde, desobediente, problemas de comportamentos na escola, onde os mesmos tiveram que comparecer a escola para se esclarecer algumas questões sobre uma acusação de que o filho havia jogado uma bomba no pátio da escola. Causava-me estranheza por que a criança no projeto social não apresentava tanta indisciplina e os pais sempre foram muito presentes. Após uma longa conversa eles disseram que só tinha uma coisa que talvez pudesse estar influenciando o fato desta criança ser tão rebelde, pois considerava que o avô mimava demais, já que este fazia todas as suas vontades. Quando o menino era repreendido pelos pais fugia para a casa do avô e este por sua vez acolhia e ainda dava alguma coisa para servir de consolo. Na verdade esta era a verdadeira causa do problema. Os pais haviam, sobretudo a mãe, perdido a autoridade diante do filho. Pedi que eles conversassem com o avô para deixar claro o papel de cada um quanto a composição familiar. Ou seja, se faz necessário que os pais não compareçam a escola somente em reuniões, mas de vez ou outra para descreverem um pouco da situação familiar, para que a escola possa orientá-los no que diz respeito a forma de lidar com seus filhos.

Hoje, os grandes responsáveis pela educação dos jovens – na família e na escola – não sabem cumprir bem seu papel. É a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola. Grandes discussões surgem nas famílias por causa de indisciplina, dificultando bastante a convivência entre seus membros. Mães ficam mal-humoradas por que as crianças bagunçam o quarto, pais se exasperam porque os filhos se esquecem de apagar a luz. Porém, o pior ocorre quando um filho responde mal. Isso lhes estraga o dia (TIBA, 2013, p. 25).

Essa crítica, dirigida aos genitores não é depreciativa no sentido de desclassificar os pais de forma generalizada, aliás, é o que não podemos fazer em nenhum momento é generalizar alguma ideia sobre a participação de pais na vida dos filhos. Mas colocar que o estado da permissividade, do “tudo pode”, da desobediência, da falta de limites, faz com que tenhamos jovens cada vez mais desencantados pelo conhecimento, o que é de certa forma lamentável, por que em decorrência disso surgem outros problemas, como a intolerância, o preconceito que se desdobram em violência.

3 ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Para uma melhor compreensão do que fora exposto até aqui, realizamos um trabalho de pesquisa junto a diversos profissionais da educação (professores, gestores que atuam no

ensino público e na rede particular de ensino), no interior do estado do Ceará, que mais do que qualquer teoria conhecem por meio da experiência do fazer pedagógico, todos os fatores positivos e negativos que influenciam diretamente nos resultados finais do processo de aprendizagem dos nossos discentes.

Os gráficos que veremos a seguir foram produzidos e cedidos pela coordenação do projeto denominado Projeto Professor Diretor de Turma da escola estadual Paulo Sarasate do qual faço parte a três anos, que visa fazer amostragem de disciplinas críticas. Com a autorização da escola realizamos uma adaptação para fazer algumas amostragens de entrevistas realizadas com profissionais da educação.

Entrevista com profissionais da educação básica sobre que nota atribuem a cada elemento a baixo citado:

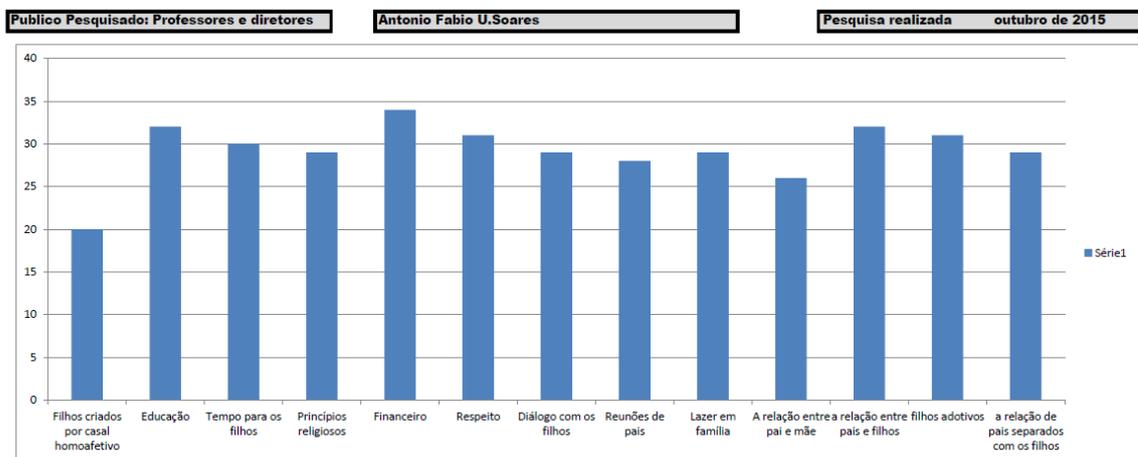
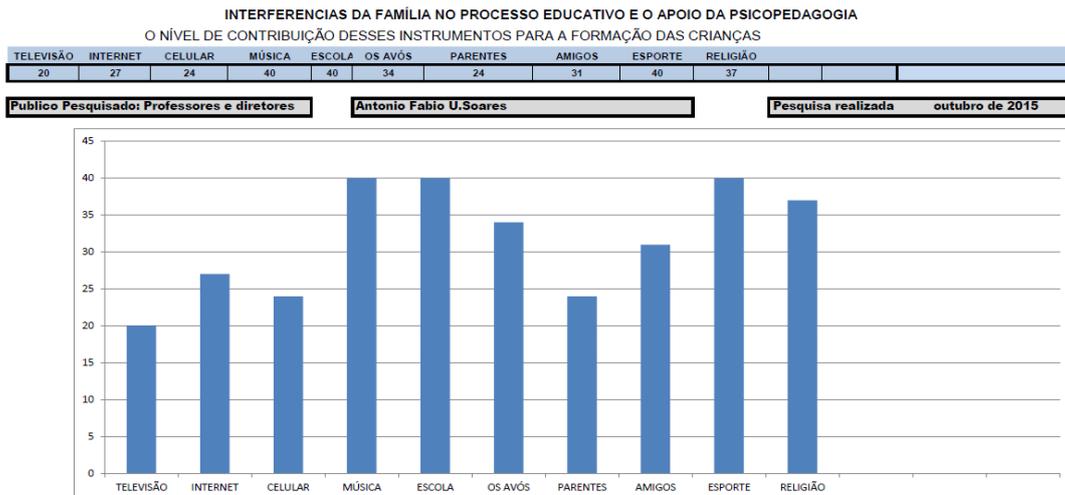


Gráfico produzida pela coordenação do projeto professor diretor de turma da escola estadual Paulo Sarasate da rede estadual de ensino médio – SEDUC – CE.

Para referendar a pesquisa realizada a partir de questionário estruturado a mesma foi adaptada para absorver as questões relacionadas ao acompanhamento familiar, bem como dar destaque a elementos que se relacionam com o ambiente escolar. Por tanto nesse gráfico a intenção é mostrar os elementos de vínculos familiares que de uma forma ou de outra fazem parte do processo formativo da criança. Como podemos perceber no gráfico um destaque em primeiro lugar para a questão financeira, este ponto ele é real, pois se trata do aspecto que mais dificulta a relação entre pais e filhos, pai e mãe estão cada vez mais ocupados e conseqüentemente ausentes da vida dos filhos. Um outro destaque para a educação, de fato todos desejam uma boa educação, inclusive os pais, porém na realidade poucos estão dispostos a pagar o preço por esta educação de qualidade.

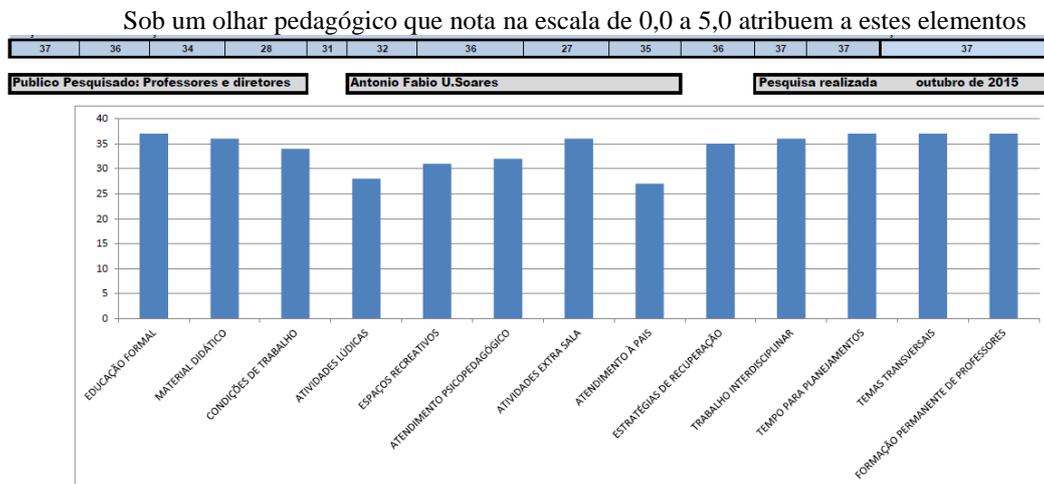
O terceiro ponto de destaque é ainda para a relação de pais e filhos. Sabemos que muitos se ausenta desde cedo da vida dos filhos por uma questão de sobrevivência, outros que gostaria de dar mais atenção, mas acabam relegando esta tarefa a terceiros. No fundo resta o desejo de um dia poder recompensar todas as ausências, porém muitas vezes isto não é possível, pois toda a formação de um ser humano depende desde acompanhamento processual.



Aqui apresentamos uma síntese de um questionário entregue a vários profissionais da educação para que respondessem de acordo com seus critérios de uso desses instrumentos em favor da formação das crianças. Aqui já temos um olhar mais pedagógico, onde os profissionais sentem que são diversos os meios que proporcionam o aprendizado, porém, neste questionário ganhou destaque a escola como espaço de aquisição do saber e de um bom desenvolvimento cognitivo.

Em seguida temos a música como elemento muito importante de acordo com a opinião dos profissionais que contribuíram para esta pesquisa. O esporte, apesar de não ser tão valorizado, se percebe que além do desenvolvimento cognitivo a criança precisa contar com bons profissionais de educação física para terem acesso a exercícios que vão trazer para a elas um equilíbrio saudável entre corpo e mente. Hoje se percebe a chegada cada vez mais cedo do sedentarismo, já que dispomos de muitos aparelhos tecnológicos que nos entretém de tal maneira que não temos motivação alguma para praticar algum tipo de exercício e isso é extremamente prejudicial para a saúde de qualquer indivíduo. E por último temos a religião

como um conhecimento que colabora na conduta do indivíduo, por meio de princípios que de certa forma orientam e dá sentido a vida para além das conformações temporais.



Neste gráfico queremos compreender melhor o universo habitado por seres dotados de entusiasmos de ensinar e outros seres sedentos de conhecimento. Aqui nossa curiosidade é saber como se dar na prática todo esse processo formativo de uma das espécies mais complexas da face da terra. Como a escola se organiza para atender um público que nem sempre se satisfaz com o que lhe é proposto. Duas carências se destacam por não termos escolas com espaços adequados para atividades lúdicas e, além disso, profissionais qualificados para realizarem tais tarefas. Percebe-se, no gráfico um desafio no que diz respeito ao atendimento aos pais, já que são poucos os pais que mantem uma relação de proximidade com a escola e na maioria das vezes não se conta com pessoas devidamente preparadas para atendê-los e orientá-los.

4 VIDA DO EDUCANDO X SUPORTE DE QUALIDADE

Certa vez estava conversando com uma colega professor que me dizia algo muito sábio a respeito do ofício que tem o poder de mudar as pessoas para que as pessoas modifiquem seu mundo. Ele me dizia que muitas vezes somos bengalas na vida do aluno, onde ele apenas se escora pra conseguir passar de ano, mesmo não sabendo de quase nada do que lhe fora oferecido. Bengala é exatamente aquele instrumento usado por pessoas com algum tipo de deficiência ou que esteja acometido de uma enfermidade, daí ele precisa de algo para se firmar.

Já o suporte não estar no sentido de suportar por que não tem outro jeito, a única forma de ser professor é suportar os alunos indisciplinados como uma carga. Pelo contrário o professor que é considerado um suporte é aquele que mostra para seu educando o quanto é capaz de se

superar, que ele é um suporte que está ali como apoio que merece confiança ou como um porto seguro, que estabelece com o aluno uma relação prazerosa, se sentindo feliz por poder fazer parte de um dos suportes necessários pra que o aluno consiga estruturar a sua vida a partir destas colunas que farão toda a diferença, no que diz respeito ao firmamento de seus projetos.

Portanto, pensar que estamos carregando todo o peso de uma educação fadada ao fracasso, só nos fará mal. É preciso acreditar que podemos a qualquer hora sentir a doce e reconfortante a alegria de uma notícia de aluno que chega pra você e diz: Professor deu tudo certo, porque você se colocou como uma das colunas que eu precisava para erguer a minha vida, muito obrigado, ou seja, isso não tem preço. Pois é árdua a tarefa de ensinar, pois plantar nunca é fácil, porém vê a planta crescer sadia e depois usufruir de seus frutos é ainda no meu humilde modo de pensar a melhor recompensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que mais me chamou atenção durante o período de visitação e conversação nestes ambientes escolares, o fato da necessidade desses profissionais em conversar, expor para além de suas angústias, pois nem sempre se sentem motivados para esta missão, também colocar o desejo e a esperança de que um dia nós tenhamos de fato uma pátria que se preocupe acima de tudo com a formação de seus filhos, que não sejam mais necessário escolas públicas ou particulares, mas que todas estejam aptas a receberem bem o público, cuidando para que todos sejam tratados com equidade, mostrando os valores essenciais na vida de uma pessoa.

Que possamos na condição de mestres sermos valorizados e ao mesmo tempo com a consciência de que estaremos exercendo a missão mais sublime de uma sociedade (CONSTRUTORES DE PESSOAS). Que os nossos pais sejam os primeiros a motivar desde cedo suas crianças, mostrando que elas conseguirão alcançar todos os seus sonhos se puserem os estudos como meta principal. A família não pode ser considerada apenas como um grupo de pessoas ligadas por vínculos afetivos, mas uma equipe interdependente que gradativamente mostra a clareza de sua missão.

Que define os papéis na vida do lar, que estabelece limites nos comportamentos fraternos, que orienta os filhos na busca de valores que são essenciais para o desenvolvimento sadio e equilibrado de novos indivíduos para a sociedade. Cada pequeno clã tem plenos poderes para lançar sementes de vida e esperança, como também sementes de morte e miséria.

Portanto, pensamos que com ajuda de profissionais preparados com conteúdos esclarecedores sobre tudo da psicopedagogia, teremos a oportunidade de orientar melhor às famílias, para que percebam desde cedo o seu verdadeiro papel na formação de pessoas não só humanas, mais especialmente humanizadas, capazes de contribuir de forma muito mais significativa com o nosso mundo.

Vale salientar que o profissional da psicopedagogia auxiliará os outros tantos profissionais do ambiente educacional, mostrando-lhes algumas ferramentas imprescindíveis no contexto do desenvolvimento cognitivo e até propondo estratégias de abordagem do aluno e sua família propondo-lhes questões de autorreflexão na jornada consciente da aprendizagem. É preciso perceber às carências institucionais ou familiares para se trabalhar a partir delas, mostrando a viabilidade para cada situação.

Mostrar para todos que estão envolvidos no processo do ensino que a aprendizagem precisa ser contínua e assim, devemos propor sempre momentos formativos, trocas de experiências interdisciplinares, buscando e aferindo aquilo que deu resultados. Às vezes corre até o risco de passar despercebido por se tratarem de estratégias simples. Acredito muito que grandes resultados só virão a partir da simplicidade e singularidade do agir de cada sujeito. Isso sim precisa ser bastante evidenciado nos ambientes que possuem em si a responsabilidade de construir cognitivamente cada ser humano dentro do contexto de sua própria história.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas / 6. Ed. Vozes, Petrópolis, 2012.

ANDRADE, Marcia Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios da Aprendizagem** / Ed. Póluss Editorial, 1998.

CORTELLA, Mário Sergio. Entrevista concedida em programa televisivo em 2014

FERREIRA, Vicente José Assencio. **Contribuições da Neurologia à docência**, ed. Campo Grande UCDB, 2015, p. 5. (Disciplina do curso de pós-graduação em psicopedagogia do portal educação em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco).

FERNANDES, Alícia. www.portaleducacao.com.br/artigos sobre aprendizagem

SERVANTES, Luciano Ferraz. **Família, relações, vínculos e aprendizagem**, ed. Campo Grande UCDB, 2015, p.76. (Disciplina do curso de pós-graduação em psicopedagogia do portal educação em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco).

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa** – São Paulo: editora integrare, 2013.

_____TIBA, Natércia. *Seja feliz meu filho*, São Paulo, Integrare 2006.

_____ Sites pesquisados

www.cpfcultura.com.br/2010/03/09/relacoes-familiares (acessado em 10 de setembro de 2015);

www.portaleducacao.com.br/artigos>conhecendoapsicologia (acessado em 16 de outubro de 2015)

revistaescola.abril.com.br/aprendizagem (acessado em 16 de outubro de 2015).

paulosarasate-ceps.blogspot.com/professordiretordeturma (acessado em 22 de outubro de 2015)